



ENTAC2006

A CONSTRUÇÃO DO FUTURO XI Encontro Nacional de Tecnologia no Ambiente Construído | 23 a 25 de agosto | Florianópolis/SC

A INSERÇÃO DO IDOSO NO ESPAÇO PÚBLICO URBANO

Vanessa Goulart Dorneles (1); Vera Helena Moro Bins Ely (2); Emmanuel Sá Resende Pedroso (3)

(1) Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo PósARQ– Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil – e-mail: vgdorneles@yahoo.com.br

(2) Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo PósARQ– Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil – e-mail: vera@arq.ufsc.br

(3) Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo PósARQ– Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil – e-mail: arq_manu@yahoo.com.br

RESUMO

Segundo o IBGE, cerca de 8,6% da população brasileira tem mais de 60 anos e encontra-se, em sua maioria, vivendo em cidades. Questiona-se, entretanto, se estas cidades estão preparadas e adequadas para receber esta população e se são acessíveis e seguras. O objetivo deste artigo é propor medidas públicas e sugestões projetuais que possam melhorar a segurança e autonomia dos idosos no espaço urbano, contribuindo para sua maior inclusão nas cidades. Para isto, foram elaboradas entrevistas focalizadas com seis grupos de idosos com diferentes características. Cada um dos grupos reuniu quatro a quinze idosos, de condições sócio-econômicas e culturais semelhantes. Metade dos grupos vive em instituições asilares e os demais, em suas próprias residências. Foram elaboradas quatro questões com a intenção de conhecer os espaços urbanos mais freqüentados pelos idosos e as razões que os motivam a utilizá-los, analisar problemas no seu uso, decorrentes do processo de envelhecimento, e recolher sugestões de melhoria para estes espaços. Os dois principais problemas encontrados foram a falta de transporte e a demanda por espaços livres públicos de lazer em locais de grande fluxo de pessoas e de edificações de uso estritamente comercial. As medidas públicas referem-se, pois, à localização e inserção de espaços livres urbanos destinados ao lazer, bem como à questão do transporte público. Não obstante, as decisões projetuais abrangem, também, a escolha de pisos, uso de vegetação, presença de mobiliários e equipamentos urbanos nestes espaços. Assim, chegou-se à conclusão que os espaços urbanos das cidades não estão preparados para atender às necessidades específicas da parcela idosa da população, exigindo políticas públicas urgentes.

Palavras-chave: Idosos, inclusão social, espaços públicos urbanos.

ABSTRACT

According to IBGE, about 8,6% of the Brazilian population has more than 60 years and living in cities. It is questioned, however, if these cities are prepared and adjusted to receive this population and if they are accessible and safe. The objective of this article is to propose public and project suggestions that can improve the security and autonomy of the aged ones in the urban space, contributing for their inclusion in the cities. For this, interviews focused had been elaborated, with six groups of aged with different characteristics. Each one of the groups congregated since four until fifteen aged ones, with same social, economic and cultural conditions. Half of the groups lives in institutions for old people and the others in their residences. Four questions had been elaborated to intends to know the urban spaces frequented by aged and the reasons that motivate them to use them, to analyze problems to use, because the aging process, and to collect improvement suggestions for these spaces. The two main problems joined was the lack of transport and the demand for public free

spaces of leisure in places with great people flow and with commercial buildings. The public instructions are related with the localization and insertion of urban free spaces destined to the leisure, as well as the public transport question. However, the project decisions include, also, the choice of floor, vegetation, furniture and equipment presence in these spaces. Thus, this conclusion was that the urban spaces of the cities are not prepared to take care of to the specific necessities of the aged parcel of the population, to need urgent public politics.

Keywords: old people; social inclusion; public urban spaces.

1 INTRODUÇÃO

Há cada vez mais idosos habitando nossas cidades. Dados da Onu confirmam que a população idosa no mundo já alcança o valor de 6,9% (BELISÁRIO, 2005). E, no Brasil, cerca de 8,6% da população total tem mais de 60 anos (IBGE, 2004). Conforme o IBGE, os idosos têm procurado cada vez mais por centros urbanos, devido à infra-estrutura urbana, seja na saúde ou nas atividades cotidianas, pois com a longevidade, muitos dos que se aposentam são pessoas ativas em busca de novas atividades. Sendo assim, torna-se pertinente analisar as suas necessidades quanto ao uso dos espaços públicos urbanos, que fazem parte da infra-estrutura urbana necessária para garantir a qualidade de vida nas cidades.

Com o processo de envelhecimento surgem necessidades espaciais diferenciadas, ou seja, os idosos apresentam limitações que influenciam sua interação com o meio-ambiente. Como por exemplo, citam-se os idosos com dificuldade de enxergar, os que não conseguem ouvir determinadas frequências, ou aqueles com dificuldade em subir escadas, em função de problemas nas articulações. São usuários complexos, pois cada modificação fisiológica pode acarretar uma limitação diferente, frente ao uso do espaço e de equipamentos. Por outro lado, o processo de envelhecimento não impede que os idosos procurem conhecer novos lugares e desenvolver atividades de lazer, sendo indispensável que tais lugares sejam acessíveis, confortáveis e seguros.

No Brasil são poucos os exemplos de espaços adequados às necessidades dos idosos, pois ainda enfrenta uma realidade diferente da dos países desenvolvidos, como os Estados Unidos, onde muitos idosos optam por viver em condomínios residenciais exclusivos, com áreas para jogos e espaços especiais voltados para seu entretenimento e conforto.

Sabe-se, ainda, que mesmo havendo muitas pesquisas relacionadas ao projeto de ambientes para idosos, estas são geralmente direcionadas para instituições asilares ou ambientes residenciais. Porém, os problemas relativos à sua segurança e conforto não se restringem a ambientes internos. Uma grande parcela dos idosos utiliza espaços públicos urbanos, e mesmo assim, tais espaços, via de regra, não foram planejados considerando suas necessidades.

Os espaços públicos urbanos, além de possibilitar acesso gratuito e irrestrito a qualquer grupo social, proporcionam ao idoso o contato com a natureza, facilitam a interação com outras pessoas, promovem bem estar físico, permitem a prática esportiva ao ar livre, e propiciam contato com o sol.

Entretanto, com o crescimento das cidades tem-se observado uma desvalorização destes espaços. Fato este, já denunciado a mais de 20 anos atrás por Nelson Marcellino em seu livro “Lazer e humanização”:

“Nas grandes cidades atuais sobra pouca ou quase nenhuma oportunidade espacial para a convivência, pois da forma pela qual são constituídas e renovadas, o vazio que fica entre o amontoado de coisas é insuficiente para permitir o exercício efetivo das relações sociais produtivas em termos humanos.” (Marcelino, 1983, p.59)

O aumento da urbanização e o superpovoamento causam além de estresse nas pessoas, devido ao ritmo acelerado de trabalho e trânsito, uma menor privacidade familiar, visto que as edificações estão cada vez mais próximas umas das outras, e um aumento na especulação imobiliária e com uma conseqüente

diminuição no tamanho das habitações. Todos estes fatores tem tornado os espaços públicos vulneráveis e têm modificado o uso do solo e a paisagem urbana (SANTINI, 1993).

Ao se levar em consideração a população idosa, que cresce cada vez mais e, que tem disponibilidade de tempo para realizar atividades de lazer, a falta destes espaços corresponde a um sério problema a ser resolvido em curto prazo no Brasil. Além disso, os espaços públicos destinados à esta população e ao seu lazer, devem prever requisitos básicos como segurança e conforto, pois muitos idosos deixam de participar de atividades em ambientes externos a suas residências por falta de segurança, conforme indica Neto e Lima (1993).

2 AS NECESSIDADES ESPACIAIS DO IDOSO

Todas as mudanças que ocorrem com o envelhecimento, seja física, psicológica, econômica ou mesmo quanto sua valorização perante a sociedade, têm como conseqüências diversas necessidades que influenciam a interação do idoso com o ambiente e com outras pessoas. As necessidades espaciais, portanto, são aquelas que podem ser supridas a partir de ambientes adequados, que considere as limitações e as capacidades dos usuários. Conforme Hunt (1991), estas necessidades podem ser divididas em três categorias: (1) necessidades físicas; (2) necessidades informativas; e (3) necessidades sociais.

As **necessidades físicas** são mais facilmente reconhecidas, pois são as primeiras levadas em conta ao se projetar espaços para idosos ou pessoas com deficiências. Estão relacionadas com a saúde física, segurança e com o conforto dos usuários no ambiente. Portanto, um ambiente projetado para suprir as necessidades físicas do idoso deve estar livre de obstáculos e ser de fácil manutenção, para evitar acidentes. Além disso, deve ser atrativo para todos e estar de acordo com as características biomecânicas e antropométricas da população usuária (BINS ELY, CAVALCANTI, 2001). Por exemplo: a presença de rampas, em circulações com desníveis, facilita o deslocamento de idosos com problemas musculares; bancos com encostos, apoios e assentos com altura de no mínimo 45 cm, diminuem o esforço do idoso ao sentar-se e levantar-se; bebedouros com dispositivos ou comandos de pressão auxiliam os idosos com problemas de coordenação e força; entre outros.

As **necessidades informativas** estão relacionadas ao modo como a informação sobre o meio-ambiente é processada. Hunt (1991) identifica dois aspectos principais para a informação ser processada: a percepção, que é o processo de obter ou receber a informação do ambiente; e a cognição, que representa como a pessoa organiza e relembra a informação recebida do ambiente. Assim, deve-se procurar projetar espaços legíveis e, ainda, estimular todos os sentidos, para que, no caso de haver restrição em algum deles, o ambiente possa suprir a informação através dos demais (BINS ELY, CAVALCANTI, 2001). No caso de um idoso com restrição visual, por exemplo, a utilização de elementos com cores contrastantes, odores e/ou texturas diferenciadas servem como referencial para sua orientação. Outro exemplo, é o projeto de ambientes padronizados ou temáticos, com uso repetitivo de cores ou elementos que indiquem a mesma função ou atividade, contribui com idosos que possuem dificuldade de lembrar as informações adquiridas.

As **necessidades sociais** estão relacionadas com a promoção do controle da privacidade e/ou interação social. Deve-se, então, ter cuidado com a aparência dos locais projetados para idosos, para que pareçam familiares. E, também, proporcionar um senso de comunidade, onde a vizinhança e a camaradagem ocorram naturalmente. (HUNT, 1991). É o caso, por exemplo, da existência de sacadas nas residências de idosos, que oferecem a oportunidade de controle da interação com a vizinhança.

Ao suprir as necessidades dos idosos, um bom projeto de ambientes e equipamentos facilita a realização de atividades com independência.

3 OBJETIVO

O objetivo principal deste artigo é propor medidas públicas e sugestões projetuais que possam melhorar a segurança e autonomia dos idosos em espaços públicos urbanos, permitindo sua inclusão social de forma mais efetiva.

4 METODOLOGIA

Para que o objetivo fosse alcançado realizou-se entrevistas focalizadas com idosos, que consistem em entrevistas com grupos de pessoas, preferencialmente de condições sócio-econômicas e culturais semelhantes, permitindo uma maior homogeneidade de respostas e evitando constrangimentos entre os participantes. Conforme Minayo (1993, p. 109) este tipo de entrevista “[...] visa a colocar as respostas do sujeito no seu próprio contexto, evitando-se a prevalência comum nos questionários estruturados, do quadro conceitual preestabelecido do pesquisador”.

O objetivo da utilização deste método é conhecer, a partir dos depoimentos e experiências pessoais dos idosos, os espaços urbanos que os idosos entrevistados freqüentam, as razões que os motivam a utilizar tais espaços, se os idosos encontram problemas nas áreas freqüentadas e, ainda, recolher, sugestões de melhoria para estes espaços.

Após a realização do experimento, cada entrevista foi transcrita sem omitir erros de pronúncia, lapsos e/ou repetições. Posteriormente, foi realizada uma análise geral, interpretação e a aglutinação dos dados em grupos de assuntos, para cada grupo focal.

Após as descrições das entrevistas, seus dados são sistematizados para melhor compreensão das informações relevantes. Neste artigo apresenta-se apenas esta sistematização dos dados, que contemplam os espaços públicos freqüentados pelos idosos para a prática de atividades de lazer, os aspectos positivos e negativos dos espaços citados, e algumas sugestões obtidas durante as entrevistas.

As entrevistas tiveram duração entre 35 minutos e 1 hora e 20 minutos, foram registradas por meio de gravações e anotações, e ocorreram em salas de aula ou de reunião, com os participantes dispostos em círculo. O número de participantes por grupo variou entre quatro e quinze idosos.

4.1 Caracterização da amostra

Para definir a amostra foram elaborados alguns critérios, sempre respeitando a homogeneidade quanto a classes sociais e sexo.

Assim, primeiramente, definiu-se que seriam escolhidos idosos com dois tipos diferentes de moradia: em suas próprias residências e em instituições asilares. Isto deve-se ao fato que o lazer dos idosos que residem em asilos está limitado às regras e a disponibilidade de espaços nas instituições ou próximo a estas. Por outro lado, aqueles que vivem em suas casas têm maior liberdade de escolha de locais e atividades de lazer, mas podem ter sua autonomia limitada pela família ou mesmo por responsabilidades empregatícias. Para os dois tipos de moradia procurou-se selecionar dois grupos com características sócio-econômicas diferentes.

Os grupos nas instituições para idosos ocorreram no Asilo Irmão São Joaquim, asilo de caridade, e no Centro Vivencial AMAS, que não se constitui em uma instituição asilar, pois não tem um regime rígido de moradia, e onde os idosos contribuem com uma mensalidade. Ambos estão localizados na cidade de Florianópolis-SC.

Os grupos com idosos que residem com a família ou sozinhos surgiram a partir dos alunos de ginástica da Universidade Federal de Santa Catarina - SC, onde as aulas são ministradas no Centro de Ed. Física desta instituição; e dos participantes de caminhadas do Centro de Saúde do Saco Grande II. O critério de diferenciação de renda baseou-se na localização geográfica dos locais de encontro dos grupos, pois

a Universidade está inserida na confluência de vários bairros de classe média e média alta, e o Centro de Saúde do Saco Grande atende bairros de classe média baixa e baixa.

Em cada um dos quatro grupos procurou-se realizar entrevistas separadas por sexo, o que resultaria em oito entrevistas focalizadas, no entanto, em dois locais não foi possível a separação dos sexos em dois grupos, perfazendo um total de seis grupos focais no total, o que não prejudicou o resultado final das entrevistas.

5 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS FOCALIZADAS

Entre os seis grupos focais, foram entrevistados 52 idosos no total, 36 mulheres e 16 homens, com idades variando entre 58 e 92 anos.

Quanto aos espaços públicos identificados totalizou-se dezessete, compreendendo sete calçadas, dois largos, seis praças e dois parques, nas cidades de Florianópolis e São José. A maioria localiza-se no centro da cidade de Florianópolis ou em suas adjacências, sendo que apenas dois não se localizam na Ilha de Santa Catarina, sendo um deles situado na cidade de São José, mesmo assim, próximo ao limite de municípios, conforme figura 01. Os pontos numerados na figura 01 correspondem aos dezessete espaços públicos indicados nas entrevistas e estão descritos no quadro 01.

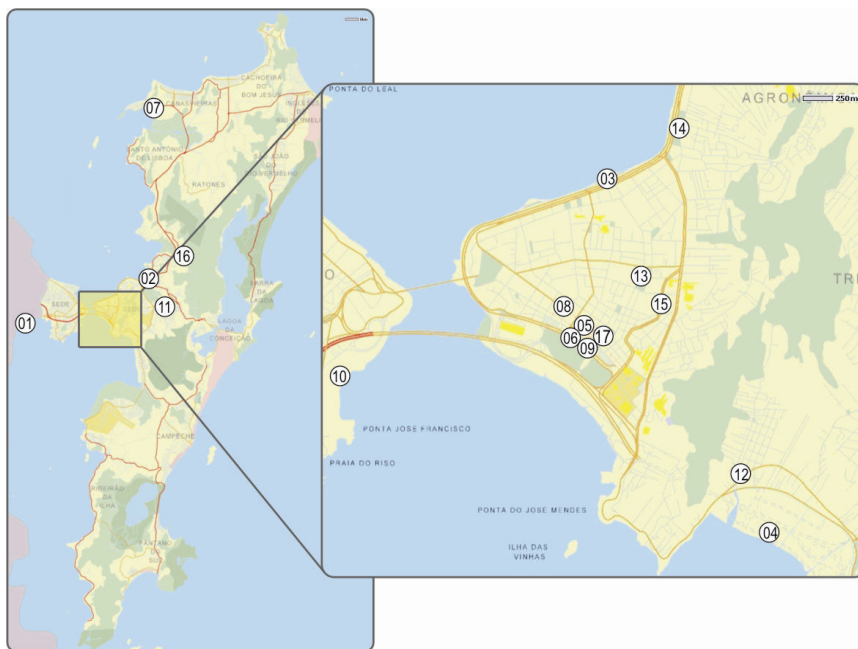


Figura 1 - Mapa da cidade de Florianópolis com a localização dos espaços públicos urbanos citados nas entrevistas focalizadas

Durante as entrevistas, os idosos também levantaram os motivos que os afastam ou atraem aos espaços citados, motivos estes que muitas vezes não são exclusivos das áreas citadas. Entre os motivos que os atraem, destacam-se a proximidade com a residência, a segurança, a boa manutenção de mobiliários e pisos, a ausência de veículos em alta velocidade próximos, a possibilidade de atravessar vias veiculares com segurança, a presença de atividades diversas, e diferentes usos do solo no entorno. Já, os motivos que os afastam das áreas livres públicas de lazer são: a falta de segurança, a presença de pessoas drogadas, a falta de visibilidade entre diferentes pontos, a ausência da natureza nos espaços e a falta de manutenção, como pode-se constatar no quadro 01, a seguir:

Tipo	Área livre pública de lazer	Aspecto positivo ou negativo descrito	
Calçadão	Calçadão da Avenida Beira-mar de São José (01)		Bem planejado, com muitas atividades.
	Calçadão da Avenida da Saudade (02)		Proximidade com a residência e possibilidade de atravessa a via veicular a partir de passarelas elevadas.
	Calçadão da Avenida Beira-mar Norte (03)		Por causa da proximidade com a via veicular, há barulho e fumaça dos carros, além de ser difícil atravessá-la.
	Calçadão da Beira-mar Sul (04)		Apesar de ser novo e não possuir muito mobiliários e infraestrutura, a implantação longe da via veicular é muito elogiada.
	Calçadão da Felipe Schmidt (05)		Muito movimento de pessoas estranhas.
	Calçadão no vão central do Mercado Público (06)		Diversidade de atividades.
	Calçadão Open Shopping (07)		Muito bem planejado.
Largo	Largo Fagundes (08)		Presença de espaços de estar agradáveis.
	Largo da Alfândega (09)		Largura da faixa de circulação agradável.
Parque	Parque de Coqueiros (10)		Boa manutenção e variedade de atividades possíveis.
	Parque Ecológico do Córrego Grande (11)		Boa manutenção, principalmente dos pisos.
Praça	Praça Abdon Baptista (12)		Pequenas dimensões de forma geral, com poucas opções de atividades.
	Praça Getúlio Vargas (13)		Presença de estranhos e pessoas com má índole.
	Praça Governador Celso Ramos (14)		Revestimento do piso que impede a permeabilidade do solo, acumulando água após a chuva.
	Praça Olívio Amorim (15)		Presença de pessoas com má índole e quantidade de carros nas vias veiculares próximas.
	Praça Osni Ferreira (16)		Má conservação da vegetação e dos pisos, e pequenas dimensões.
	Praça Quinze de Novembro (17)		Intenso fluxo de pessoas estranhas, e proximidade com edificações altas e vias com grande fluxo veicular.

Quadro 1 - Síntese dos aspectos positivos e negativos dos espaços urbanos.

Conforme análise deste quadro, percebeu-se que as áreas que eles costumam freqüentar possuem diversos aspectos negativos, especialmente as praças citadas.

Quanto às sugestões para melhoria da infra-estrutura destes locais, coletadas nas entrevistas, os idosos sugeriram: presença de sanitários públicos próximos às pistas de caminhadas, presença de bancos confortáveis para contemplar a paisagem e bares para sentar-se e comer. Além disto, sugerem projetos de novas praças, com segurança, onde possam andar sem preocupações, e com espaço para diversas atividades.

6 SUGESTÕES DE PROJETO

As sugestões levantadas estão divididas em seis categorias (implantação e localização; acesso; segurança pública; informação; mobiliários; e pisos), e procuram suprir as necessidades espaciais dos idosos físicas, informativas e sociais.

6.1 Implantação/Localização

- É importante prever áreas livres públicas de lazer em áreas residenciais e conjuntos habitacionais, mesmo que pequenas, que guardem certa identidade com seus moradores, facilitando a apropriação e o controle visual pelos idosos.
- Áreas livres públicas de lazer com grandes dimensões como os parques, podem localizar-se longe das áreas centrais e/ou residenciais, desde que estejam servidos por transportes públicos e áreas de estacionamento.
- Devem ser implantadas, preferencialmente, em terrenos planos ou pouco acidentados, para contribuir com a acessibilidade e a visibilidade entre pontos diferentes. Quando não for possível, aconselha-se a presença de rampas de acesso com inclinação adequada e/ou platôs de observação.
- Aconselha-se a inserção de áreas livres públicas de lazer em áreas cujo entorno contemple outros espaços de lazer, com diferentes horários de utilização. Sugere-se sua implantação próxima ou em conjunto com edificações como: centros culturais, centro de eventos, bibliotecas públicas, cinemas, etc.
- As áreas livres públicas de lazer proporcionalmente grandes, como os parques, podem ser implantadas em áreas com edificações altas, com mais de quatro pavimentos, predominantemente, pois contribuem para evitar locais obscuros em meio à malha urbana.

6.2 Acesso

- Em relação à disponibilidade de transporte público, aconselha-se que todas as áreas livres públicas de lazer possuam ou estejam próximas a paradas de ônibus.
- A presença de estacionamento nas áreas livres ou em sua proximidade é indispensável, principalmente naquelas com grande porte, como parques, que muitas vezes podem estar implantados longe de áreas residenciais.
- Quando as vias veiculares do entorno forem arteriais devem ser previstas passarelas para travessia de pedestres.
- Nas vias veiculares do tipo coletoras, as travessias de pedestres podem estar no nível das vias, e, obrigatoriamente, com rebaixamento de guia nos dois lados do passeio e presença de semáforo para pedestres.
- Quando as vias veiculares forem locais, sugerem-se travessias de pedestres elevadas, no mesmo nível do passeio (servindo como lombada), e alargamento deste nas esquinas (figura 02).



Figura 02 – Travessia de via veicular elevada, com alargamento de passeios.

6.3 Segurança Pública

- Deve-se facilitar a atuação de policiais, ambulâncias e bombeiros, com pontos estratégicos de visualização de toda a área livre e com circulação suficiente para acesso a todos os espaços dentro da área livre.
- Prever iluminação nas circulações e próximos aos espaços mais representativos. A iluminação superior (iluminação com altura superior a três metros) é mais indicada para as vias, e a intermediária (iluminação com altura entre um e três metros) para passeios e circulações internas às áreas livres

públicas de lazer. A iluminação inferior (iluminação com altura inferior a um metro) deve ser usada para alertar quanto a desníveis e obstáculos no percurso.

6.4 Informação

- Os projetos de áreas livres públicas de lazer devem seguir um mesmo tema ou padrão, podendo ser a partir do uso de cores, desenhos de pisos, mobiliários e iluminação, para identificar funções e atividades diferentes.
- As áreas livres públicas de lazer devem ser providas de placas e mapas explicativos das suas funções e espaços.
- As informações relevantes devem ser fornecidas de diferentes formas, seja gráfica, textual, sonora, etc. Aconselha-se a implantação de postos de informação e/ou terminais computadorizados, principalmente em grandes áreas livres públicas de lazer.
- As placas informativas, implantadas ao longo das áreas livres, devem estar acima de 1,1 metros de altura e abaixo de 1,8 metros, considerando o alcance visual de uma pessoa em pé e sentada respectivamente (ABNT, 2004).
- Quando há espaços ou equipamentos que não são aconselháveis para uso de todas as pessoas, como o caso de brinquedos para crianças acima de determinada idade, aconselha-se o uso de cores identificando o perigo. As cores da convenção internacional de trânsito são uma sugestão interessante, pois o vermelho pode ser implantado em mobiliários ou equipamentos com uso restrito, e verde naqueles cujo uso pode ser estimulado.

6.5 Mobiliários

- Os mobiliários como lixeiras, bebedouros, telefones públicos, bicicletários, etc., devem estar presentes em todas as áreas, sem limitação de quantidade e desde que não atrapalhem a livre circulação.
- Os mobiliários urbanos devem ser de fácil visualização e compreensão, com explicações intrínsecas quanto a suas funções e modo de utilização.
- Todos os mobiliários presentes devem permitir o alcance do idoso sem esforço físico, caso esteja sentado ou em pé. Por exemplo, uma lixeira pode ter duas aberturas com alturas diferentes, assim como bebedouros com acionamento em diferentes alturas.
- Os mobiliários que precisem de acionamento com botões ou comandos para funcionamento, como o caso de telefones públicos e bebedouros, devem ser por pressão, que não exige coordenação motora fina, ou ter diferentes formas de acionamento – manual e com o pé.
- Devem ser fixos e rígidos, pois idosos podem precisar segurar-se em algum mobiliário, caso sintam algum tipo de vertigem.
- Sempre que possível os mobiliários, como bancos e floreiras, devem ter cantos arredondados, evitando cortes, em casos de acidentes.
- Os mobiliários devem ter cor diferente e contrastante, em relação a pisos e elementos verticais localizados próximos, como paredes e muros.

6.6 Pisos

- Os pisos, em qualquer espaço, devem ser antiderrapantes, anti-reflexo pára evitar ofuscamento, devem ser bem implantados e sem irregularidades.
- A cor dos pisos deve ser diferente da vegetação próxima.
- Quando os pisos estiverem próximos a planos verticais, como muros, floreiras ou bordas elevadas de canteiros, as cores e texturas entre os elementos devem ser diferenciadas (figura 03).



Figura 03 – Faixa de circulação com elementos verticais e mobiliários diferenciados com cores distintas.

7 CONCLUSÃO:

Com a elaboração deste artigo percebeu-se que, realmente, há muitos problemas identificados por idosos em espaços públicos urbanos, e que muitas vezes estes problemas influenciam, ou até mesmo impedem, sua interação com o meio-ambiente. Além disso, muitos destes problemas podem ser solucionados a partir de decisões de projeto que levem em consideração as necessidades espaciais dos idosos.

O resultado das entrevistas evidenciou que a maioria dos espaços públicos freqüentada por idosos possui mais pontos negativos do que positivos e, portanto, precisam ser repensadas de forma a contribuir com a inclusão do idoso em áreas urbanas, permitindo aos idosos uma efetiva participação em quaisquer atividades e ambientes.

Em relação a aplicação do método entrevistas focalizadas, identificou-se três vantagens principais: a pouca repetição de respostas em um mesmo grupo focal, o debate do grupo quanto a questões de lazer, com um conseqüente enriquecimento das respostas e, a estimulação do diálogo entre os participantes dos grupos de terceira idade, que em alguns casos não se conheciam. O único problema encontrado, durante as discussões com os grupos, foi restringir as respostas àquelas que interessavam à pesquisa, pois, em respeito aos participantes, procurou-se não interromper o diálogo entre eles. As pesquisas que envolvam entrevistas com idosos devem prever um tempo destinado às conversas paralelas, pois a maioria deles tem prazer em contar histórias e opinar sobre assuntos diversos.

Quanto às sugestões de projeto, é importante esclarecer que foram direcionadas para os espaços públicos urbanos citados nas entrevistas, no entanto, servem para qualquer projeto que tenha como usuários os idosos, sejam jardins residenciais, praças em instituições asilares ou em conjuntos habitacionais, áreas livres condominiais, etc. A intenção destas sugestões, é contribuir com profissionais e interessados em projetos de espaços públicos urbanos acessíveis, seguros e confortáveis para idosos, pois muitas vezes é a falta de conhecimento das necessidades dos usuários que acarretam projetos com tais problemas. Além disso, esta proposição de soluções projetuais é uma pequena contribuição ao conhecimento quanto às necessidades espaciais dos idosos, mas ainda há muito a ser explorado nesta área.

8 REFERÊNCIAS

BELISÁRIO, Roberto. **Mundo envelhecido, país envelhecido**. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/envelhecimento/texto/env16.htm>>. Acesso em 31 de agosto de 2005.

BINS ELY, Vera Helena Moro; CAVALCANTI, Patrícia Biasi. **Avaliação dos Asilos para Idosos em Florianópolis**. Relatório de pesquisa PET – Grupo Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001.

HUNT, Michael E. **The design of supportive environments for older people**. In: Congregate Housing for the elderly. Haworth Press, 1991.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da População do Brasil: 1980-2050**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 12 de outubro de 2004.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e humanização**. Campinas-SP: Papirus, 1983. 83p.

NETO, José Esteves; LIMA, Rita de Cássia dos Santos. Terceira Idade e Lazer. In: SILVA, Maurício Roberto (org). **Iniciação à pesquisa Científica em Lazer no âmbito da disciplina Recreação**. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, CCBS/Depto. De Educação Física, 1993. p.167-177.

SANTINI, Rita de Cássia Giral di. **Dimensões do lazer e da recreação** Questões espaciais, sociais e psicológicas. São Paulo – SP: Editora Angelotti LTDA. 1993. 101p.